



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEANDRO MORI ACEDO

**VALORES E ATITUDES: UMA ANÁLISE DE
ARTIGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A large, abstract geometric pattern in the bottom half of the page, consisting of various shades of blue and white triangles and polygons arranged in a complex, overlapping structure.

Rio Claro
2008

LEANDRO MORI ACEDO

VALORES E ATITUDES: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Orientadora: Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física

Rio Claro
2008

796.07 Acedo, Leandro Mori
A173v Valores e atitudes: uma análise de artigos na educação física escolar / Leandro Mori Acedo. - Rio Claro: [s.n.], 2008
49 f. : il., gráfs.

Trabalho de conclusão (licenciatura – Educação Física)
– Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Título.

RESUMO

É notória a crescente preocupação com os aspectos éticos e morais quando se refere à Educação no Brasil. Não poderia ser diferente com a Educação Física escolar, já que se trata de um componente curricular obrigatório dentro da Educação Básica. Apesar da tentativa crescente de conscientização da importância dos valores enquanto conteúdos explícitos na educação formal, não se têm claro quais deveriam fazer parte do planejamento dos professores. Esta pesquisa teve como objetivo geral realizar um levantamento de artigos em periódicos científicos da Educação Física que abordassem valores e atitudes presentes na disciplina. Em outras palavras buscou-se mapear e analisar quais valores e atitudes são esses na Educação Física, no contexto escolar. Para a seleção dos periódicos científicos analisados, foram seguidos os seguintes critérios: revistas específicas da Educação Física; trabalhos propostos à publicação julgados por pareceristas; acesso tanto ao resumo quanto ao trabalho na íntegra; acesso a todos os números das revistas publicados entre os anos de 1998 e 2007. A análise quantitativa constatou que o número de artigos científicos que abordaram o tema valores e atitudes nos últimos dez anos foi pequeno. Entre aproximadamente 1000 artigos analisados, foram localizados apenas 40 artigos. Apesar do número reduzido de artigos, observou-se uma tendência no aumento das publicações a partir de 2002, seguindo tendência da área da Educação. Valores como alteridade, socialização, voluntariedade, estética e saúde apareceram nos artigos analisados. O tema de valores e atitudes é discutido na produção científica da Educação Física, embora ainda de forma incipiente, e os temas analisados são bastante abrangentes.

Palavras-chave: VALORES, ATITUDES, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

SUMÁRIO

	página
1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 Objetivo.....	6
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1 Os conteúdos da educação física.....	7
2.2 As dimensões dos conteúdos: a dimensão atitudinal.....	9
3. METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1 Análise quantitativa.....	15
4.2 Revisão dos artigos da amostra e análise qualitativa.....	17
4.2.1 Pluralidade cultural.....	18
4.2.2 Meio ambiente.....	23
4.2.3 Saúde.....	25
4.2.4 Orientação Sexual.....	29
4.2.5 Trabalho e consumo.....	32
4.2.6 Ética.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Apesar de poucas, já existem contribuições importantes no que diz respeito aos valores e temas relacionados na área de Educação Física. As dimensões dos conteúdos e as discussões sobre a cultura corporal de movimento são essenciais enquanto norteadora da compreensão da presença dos valores na área.

A necessidade de aprender e ensinar conteúdos que vão além de fatos e conceitos vem sendo discutida há algum tempo no Brasil e em outros países, e alguns professores já trabalham pensando e agindo de acordo com essa concepção. Autores como Coll *et al.* (2000) e Zabala (1998), e produções como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a), chamam atenção para um entendimento ampliado de conteúdo, assim como para a consideração de suas diferentes dimensões.

Até então, o entendimento do termo conteúdo geralmente era relacionado aos conceitos e fatos a serem transmitidos pelas diferentes disciplinas escolares (COLL *et al.*, 2000). No caso da disciplina Educação Física, diferente das outras, é ligado a procedimentos, que consistem na prática de movimentos dentro dos esportes, danças, jogos, exercícios físicos, lutas etc.

As discussões trazidas pelos autores citados anteriormente nos fazem entender que o significado de conteúdo é mais amplo e remete não só a fatos, conhecimentos conceituais e aos exercícios físicos, mas também às vivências culturais, valores, experiências de vida, afetividade, entre outros, dentro e fora da escola. Coll *et al.* (2000) propõem uma definição de conteúdo e a consideram essencial para o desenvolvimento e socialização adequados do aluno, sendo conteúdo uma seleção de saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc. Apesar desta ser uma definição voltada para o universo escolar, é perceptível que todas as opções apresentadas também são aprendidas fora da escola, sendo influenciadas pelas diversas esferas de convivência social.

Tão importantes quanto os fatos e conceitos (dimensão conceitual dos conteúdos) devem ser os valores, atitudes, normas (dimensão atitudinal), procedimentos e habilidades (dimensão procedimental). A questão não se encontra em desvalorizar os primeiros, mas sim em valorizar e colocar em pé de igualdade as demais dimensões dos conteúdos.

A Educação Física apresenta a particularidade de valorizar procedimentos, como as habilidades motoras e as capacidades físicas, deixando para segundo plano as dimensões atitudinal e conceitual. Entretanto, as habilidades motoras, os fatos e conceitos que envolvem a Educação Física e os valores incutidos nas práticas corporais devem receber a mesma atenção.

Antes de prosseguir, é necessário ressaltar que essa distinção entre as três dimensões dos conteúdos é de caráter pedagógico. Os objetivos de aprendizagem e ensino determinarão qual dimensão será priorizada, contudo, o ideal seria trabalhar de maneira inter-relacionada as três dimensões (COLL et al., 2000; ZABALA, 1998; DARIDO, 2005). Mesmo porque todas as vivências do dia-a-dia apresentam as três dimensões, sem distinções.

De acordo com Coll et al. (2000), as dimensões dos conteúdos podem ser classificadas com as respostas às seguintes questões: a dimensão procedimental – “o que se deve saber fazer?”; a dimensão conceitual – “o que se deve saber?”; e a dimensão atitudinal – “como se deve ser?”. A classificação nas três dimensões auxilia a visualização dos diferentes aspectos que envolvem o processo educativo, chamando a atenção àqueles que vêm sendo deixados em segundo plano.

Levando as dimensões para a Educação Física, o que esperar que seja desenvolvido com cada uma, em especial a dimensão atitudinal?

Darido (2005, p. 65) apresentou exemplos de conteúdos nas três dimensões:

“Dimensão conceitual:

- Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.
- Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas pela elite no seu início no País, que o voleibol mudou suas regras em função da televisão etc.
- Conhecer os modos corretos de execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como, levantar um objeto do chão, como se sentar à frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente etc.

Dimensão procedimental:

- Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.
- Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regionais e outras.
- Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

Dimensão atitudinal:

- Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.
- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não-violência.
- Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.
- Reconhecer e valorizar atitudes não-preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.”

Dentre as três, a dimensão atitudinal é aquela que aparece frequentemente na forma de currículo oculto, sendo deixada ao acaso as discussões sobre ela. Em relação às dimensões conceitual e procedimental é diferente, uma vez que determinadas disciplinas tradicionalmente priorizam ou uma, ou outra. A disciplina de História é uma que é praticamente desenvolvida apoiada em conceitos, e a Educação Artística desenvolve predominantemente os procedimentos. Entretanto, cada vez mais são solicitados da escola conteúdos referentes às atitudes e aos valores, conteúdos os quais a demanda social renunciou a definir e defender, ou não consegue solucionar. A ética, a religião, o sexo, as drogas e a violência são exemplos de temas que possuem a dimensão das atitudes muito presente (SAVATER, 1998).

No Brasil, os PCNs (BRASIL, 1998b) sugerem o tratamento transdisciplinar das disciplinas a partir de temas sociais atuais, denominados temas transversais, que são a ética, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual, e saúde. Todos os temas citados representam problemas sociais que necessitam de esclarecimentos sobre os conceitos que os envolvem, além do conhecimento sobre procedimentos que auxiliem a solucioná-los, mas que, sobretudo, necessitam e envolvem atitudes e comprometimento coletivo.

A discussão sobre a dimensão atitudinal leva à busca dos conceitos sobre valores, atitudes e normas. Zabala (1998) identifica a natureza de cada um destes termos: os *valores* dizem respeito a princípios ou idéias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre condutas e seu sentido, e são exemplos de valores a liberdade, respeito, fraternidade e responsabilidade; entende-se por *atitudes* as predisposições relativamente estáveis das pessoas realizarem sua conduta de acordo com valores determinados, sendo exemplos a cooperação com um grupo, a participação em tarefas escolares e ações de respeito ao meio ambiente; por sua vez, *normas* são regras e padrões de comportamento aos quais todos os membros de um grupo social devem obrigatoriamente seguir, determinadas pelos valores coletivamente compartilhados.

A Educação é fator definitivo para que pessoas comprometidas com uma sociedade justa sejam formadas, e a escola pode contribuir enormemente neste sentido. O

esclarecimento sobre quais valores morais, éticos, e quais atitudes devem compor os temas abordados pela Escola, tem por objetivo auxiliar a formação plena de todas as pessoas. Nesse sentido, este estudo buscou identificar os valores relacionados à Educação Física, com o fim de auxiliar o trabalho dos professores na formação humana de seus alunos.

1.1 Objetivo

A pesquisa teve o objetivo geral de realizar um levantamento de artigos em periódicos científicos da Educação Física que abordassem valores e atitudes presentes na Educação Física escolar. Como objetivos específicos, buscou mapear e analisar quais valores e atitudes são esses, bem como buscar aproximações sobre quais valores e atitudes são próximos da especificidade da área.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Os conteúdos da Educação Física

Cada disciplina deve instigar o aluno a aprender seus conteúdos e a Educação Física não é uma exceção. E quais seriam seus conteúdos? Sustentando-se na idéia de que a educação escolar possui a responsabilidade de contribuir na formação de seres humanos plenos, e para isso utiliza toda a Cultura produzida considerada importante pelo contexto social, este estudo considera a cultura corporal de movimento fundamental como fonte dos saberes da Educação Física.

De acordo com Soares et al. (1992), o que se estuda na Educação Física são os conteúdos desenvolvidos historicamente na cultura corporal de movimento por toda a humanidade, valorizando especialmente as particularidades nacionais dessa cultura, bem como as diferenças regionais dentro do próprio Brasil. Tais conteúdos consistem em jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e a Capoeira, colocando em foco do estudo o aprendizado desses, suas regras, táticas, técnicas e o contexto em que acontecem. Esses são manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, e surgiram da necessidade de expressão, ludicidade, promoção de saúde, de condicionamento físico e defesa pessoal de uma nação ou grupo.

As culturas vem sendo produzidas, reproduzidas, ressignificadas, transformadas e ultrapassadas desde o início da humanidade. A necessidade de movimentar-se melhor e possuir um corpo mais apto para realizar certas atividades, relacionadas à caça, a razões lúdicas, à disputa de territórios (guerras) e outras, fizeram o ser humano desenvolver técnicas de movimento, estratégias de movimentação em grupo, maneiras de aperfeiçoar o condicionamento físico, aumentar a sociabilidade, produzir jogos que envolvem duas ou mais pessoas, maneiras de desafiar a natureza, entre outras. Uma série de conhecimentos foi

originada nessas atividades, sofrendo mudanças ao longo do tempo, constituindo uma Cultura Corporal de Movimento (BRASIL, 1998a, p. 27).

Entendendo a cidadania como norteadora do processo educativo e a Cultura Corporal de Movimento como princípio fundamental da Educação Física na escola, os PCNs (BRASIL, 1998a) apresentam uma proposta na qual a disciplina é responsável pela formação de alunos capazes de:

“... participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da Cultura Corporal de Movimento; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e da melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer”.

Dentre as capacidades acima, percebe-se a presença marcante da dimensão atitudinal. Ela aparece explicitamente em expressões como “atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade”; “valorizar, respeitar e desfrutar...”; “... adotando hábitos saudáveis...”; “reivindicar, organizar e interferir... de forma autônoma...”. Ações que necessitam de conhecimentos conceituais e procedimentais, mas dependem da atitude da pessoa e estão implícitas em um comportamento ético e moral construídos socialmente.

As atitudes e valores estão intimamente relacionados com a realidade das relações interpessoais e condições de vida cotidianas, sendo então necessário que a intervenção pedagógica da escola, para ser efetiva, seja contextualizada com a realidade dos alunos. A Cultura Corporal de Movimento, dentre as diferentes propostas de fundamentação do estudo da Educação Física, parece ser a mais próxima de elaborar conhecimentos baseados em questões sociais relativas ao cotidiano de alunos e professores (GALVÃO et al., 2005).

A tarefa de educar possui, então, grande valor e responsabilidade na formação do ser humano pleno (SAVATER, 1998). A escola participa de maneira influente desse processo, e cada disciplina é incumbida de contribuir nesta formação plena, mas sob seu próprio olhar científico. A contribuição da Educação Física pode ocorrer a partir do seu interesse pela Cultura no que se refere ao Corpo Humano e ao Movimento Humano, ou seja, pela Cultura Corporal de Movimento.

A fatia cultural que diz respeito ao corpo e ao movimento humano está repleta de atitudes, valores e comportamentos que podem ser explorados na escola, em vistas a oferecer ao aluno a oportunidade de uma Educação de qualidade.

Sem esclarecer devidamente quais são os valores, ou pelo menos alguns que deveriam compor o currículo, à comunidade de professores de Educação Física, e sem produzir ferramentas para e com eles que tornem possível a prática inclusiva desses conteúdos, não seria possível sequer buscar a qualidade do trabalho que inclua a dimensão dos valores, no sentido de atingir grande parte da comunidade desses professores. O objetivo desta pesquisa está relacionado a dar um primeiro passo de esclarecimento quanto a quais são os valores que podem e devem ser trabalhados pelo professor de Educação Física.

2.2 As Dimensões dos Conteúdos: a Dimensão Atitudinal

O entendimento do termo conteúdo geralmente é relacionado aos conceitos e fatos a serem transmitidos pelas diferentes disciplinas escolares (DARIDO, 2005, p. 65). No caso da Educação Física, diferente das outras, é ligado à prática de esportes e exercícios físicos. Mas em alguns casos, como quando se usa a expressão “esta é uma pessoa com conteúdo”, quem fala não se refere simplesmente ao conhecimento científico ou técnico, mas sim a todo um conjunto de qualidades.

Neste sentido, o significado de conteúdo é mais amplo e remete não só a fatos, conhecimentos conceituais e aos exercícios físicos, mas também às vivências culturais, valores, experiências de vida, afetividade etc. dentro e fora da escola. Coll et al. (2000) propõem uma definição de conteúdo e a consideram essencial para o desenvolvimento e socialização adequados do aluno, sendo conteúdo uma seleção de saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc. Apesar desta ser uma definição voltada para o universo escolar, é perceptível que todas as opções apresentadas também são aprendidas fora da escola, sendo influenciadas pelas diversas esferas de convivência social.

Entretanto, de todo o universo possível de conteúdos passíveis de aprendizagem, quais seriam de responsabilidade da escola? Muitos temas são cobrados pela sociedade (família, empresas, mídia, etc), porém esta se esquece da própria responsabilidade de educação. Coll et al. (2000) e Libâneo (apud DARIDO, 2005) chamam atenção quanto à necessidade das escolas realizarem uma seleção rigorosa de seus conteúdos. Savater (1998) defende que alguns temas cobrados da escola – ética, religião, sexo, drogas e violência – deveriam pertencer mais à socialização familiar, uma vez que o aprendizado em família envolve mais afetividade. Mesmo assim, o autor esboça como a escola atual deveria abordar estes temas.

Com estes exemplos fica clara a falta de definição de quais conteúdos são de competência escolar, talvez porque o processo educativo seja tão complexo que necessite de uma interação e ação mútua de família, escola e sociedade em geral. Nesta pesquisa a atenção estará voltada especialmente para a responsabilidade da escola, sem excluir as demais.

Com o fim de facilitar a compreensão dos diversos conteúdos escolares e as dimensões que estes afetam, este estudo se baseará na classificação dos conteúdos em três dimensões proposta por Coll et al. (2000): a dimensão procedimental – “o que se deve saber fazer?”; a dimensão conceitual – “o que se deve saber?”; e a dimensão atitudinal – “como se deve ser?”. É importante esclarecer que não há a intenção de reduzir a complexidade educacional a dimensões, mesmo porque não é possível separá-las durante uma aula (DARIDO, 2005, p.66). A classificação nas três dimensões auxilia a visualização dos diferentes aspectos que envolvem o processo educativo, chamando a atenção àqueles que vêm sendo deixados em segundo plano.

Na Educação Física, Darido (2005, p. 65) apresentou exemplos de conteúdos nas três dimensões:

“Dimensão conceitual:

- Conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.
- Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas pela elite no seu início no País, que o voleibol mudou sus regras em função da televisão etc.
- Conhecer os modos corretos de execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como, levantar um objeto do chão, como se sentar à frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente etc.

Dimensão procedimental:

- Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.
- Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regionais e outras.
- Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

Dimensão atitudinal:

- Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.
- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não-violência.
- Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.
- Reconhecer e valorizar atitudes não-preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.”

Dentre as três, a que parece sofrer de maior carência durante a prática docente é a dimensão atitudinal. Pelo menos, as dimensões conceitual e procedimental estão presentes em matérias que tradicionalmente as priorizam, como por exemplo, respectivamente, a História e da Educação Física. Entretanto, cada vez mais são solicitados da escola conteúdos referentes

às atitudes e aos valores, conteúdos os quais a demanda social renunciou a definir e defender, ou não consegue solucionar. A ética, a religião, o sexo, as drogas e a violência são exemplos de temas que possuem a dimensão das atitudes muito presente (SAVATER, 1998). No Brasil, os PCNs sugerem o tratamento transdisciplinar das matérias a partir de temas sociais atuais, denominados temas transversais, que são a ética, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual, e saúde (BRASIL, 1998). Todos os temas citados acima representam problemas sociais que necessitam de esclarecimentos sobre os conceitos que os envolvem além do conhecimento sobre procedimentos que auxiliem solucioná-los, mas que, sobretudo, necessitam de atitudes e comprometimento coletivo.

Para grandes mudanças e melhorias sociais é preciso atitudes e cooperação social, só assim haverá força suficiente para que se atinjam resultados. Muitos povos já se livraram de ditaduras políticas, opressão, guerras e situações calamitosas, mas para isso houve vontade e ação. Se existem problemas sociais (citados no parágrafo acima), apenas a mobilização social conseguirá superá-los. A educação é fator definitivo para que pessoas comprometidas com uma sociedade justa sejam formadas, e a escola pode contribuir enormemente neste sentido.

3. METODOLOGIA

Por meio de pesquisa realizada na Internet, primeiramente foi realizado o levantamento dos periódicos científicos que compuseram a amostragem a ser revisada. Todo o levantamento de dados foi realizado junto à biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Rio Claro. O primeiro instrumento utilizado na pesquisa foi o portal de periódicos da Capes. Devido à dificuldade de encontrar alguns periódicos conhecidos na área da Educação Física, o *site google* foi um recurso de busca muito útil e de fácil manejo, sendo as palavras chaves os nomes dos próprios periódicos.

Para a seleção da amostra, foram seguidos seis critérios:

- 1) que fossem revistas da Educação Física;
- 2) que os trabalhos propostos à publicação fossem julgados por pareceristas;
- 3) apresentassem o resumo dos artigos;
- 4) acesso aos artigos completos, via revista impressa presente na biblioteca da UNESP, ou via arquivo de leitura na Internet.
- 5) Acesso a todos os números das revistas publicados entre os anos de 1998 e 2007, formando uma amostra dos últimos dez anos completos de publicações na área;
- 6) Estivesse em circulação até o final de 2007, não necessariamente a tendo iniciado em 1998 ou em ano anterior.

Os critérios referentes ao acesso a todos os números das revistas foi essencial para que a amostra de periódicos representasse o histórico de publicações da Educação Física escolar brasileira nos últimos dez anos.

Por sua vez, os três primeiros critérios visaram a qualidade das publicações que foram escolhidas, e que estas estejam no universo da Educação Física. Certamente, revistas da Educação, Psicologia, Filosofia, Sociologia e outras, publicam artigos sobre valores, atitudes e temas relacionados e, possivelmente, esses incluam temas que fazem parte do universo de

estudo da Educação Física, contudo, o objetivo é analisar as discussões que são realizadas na e pela área.

Seguindo todos os critérios apontados, os periódicos selecionados foram:

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Revista Paulista de Educação Física / Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

Motriz

Revista Brasileira de Ciência e Movimento

Pensar a Prática

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte

Movimento

Revista da Educação Física UEM

O próximo passo consistiu na seleção dos artigos para análise, totalizando 52 analisados. A seleção foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos, e seguiu estes critérios: 1) estar contido no universo da Educação Física escolar que, por sua vez, é parte de um ambiente formal de educação; 2) apresentar referências sobre valores e/ou atitudes, seja no título ou no resumo. Após a seleção, cinco (5) artigos lidos na íntegra foram descartados, ora por não citarem valores ou atitudes no corpo do texto, ora por não estarem contidos no universo da Educação Física escolar – o que não estava claro no resumo – não sendo contabilizados nos 52 citados acima. Após uma análise mais criteriosa, que considerou válidos apenas os artigos que possuíam a intenção de discussão sobre valores ou atitudes presente no objetivo, ou apresentavam essas discussões em outra parte do texto, restaram apenas 40 artigos (foram desconsiderados os artigos que apenas “citavam” alguns valores ou atitudes, sem estabelecer uma discussão sobre o assunto). A quantidade de artigos por ano de publicação foi colocada no gráfico 1, para melhor visualização dos dados quantitativos.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, quantas vezes fosse necessário, até que ficasse claro o que os autores consideraram como valores ou atitudes. Grande parte dos artigos não discursava explicitamente sobre o tema, entretanto na interpretação do texto ficou clara a consideração de certos assuntos como tais.

A discussão foi embasada a partir do foco apresentado pelos PCNs (BRASIL, 1998b), por se tratar de um documento de referência nacional que se preocupou em considerar a importância do tema dos valores humanos para a Educação formal, apresentando-os dentro de

grandes temas denominados temas transversais: ética, pluralidade cultural, meio-ambiente, saúde, educação sexual e trabalho e consumo.

Os valores e atitudes foram identificados, classificados e discutidos dentro de cada tema transversal e, ainda dentro de cada tema - categoria, foram classificados como abertos ou gerais, que podem ser discutidos por diversos pontos de vista das relações sociais e das diferentes disciplinas escolares, e específicos, que provém de atividades e discussões pertinentes ao objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal de movimento (DARIDO, 2005).

Antes de prosseguir, faz-se necessário reconhecermos os limites da pesquisa. Nossa amostra é composta por periódicos de destaque nacional, contudo existem outros que não foram incluídos por não conseguirmos acessos a todos os números. A pesquisa também não incluiu dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, que trariam grande contribuição, porém seria inviável a leitura integral de tais trabalhos.

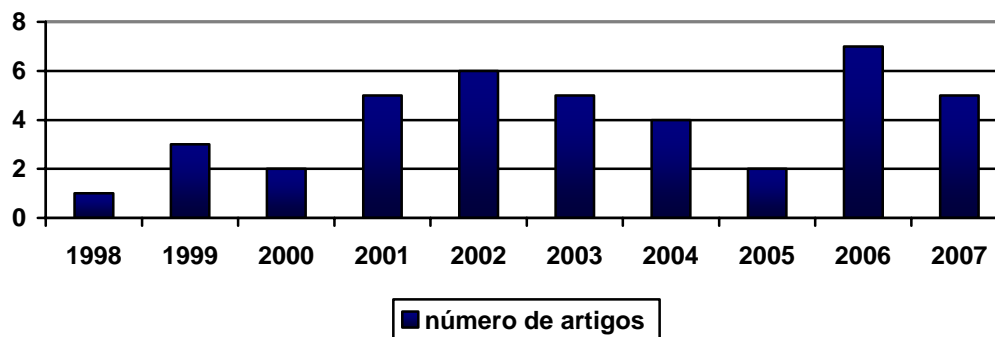
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa que compõe a revisão de literatura foram divididos em duas fases distintas. A primeira é a análise quantitativa que teve como objetivo verificar a quantidade de produção na área de Educação Física relativa aos valores. A segunda refere-se a uma análise qualitativa, que teve como objetivo colocar em pauta o que os autores publicaram sobre um ou vários valores.

4.1 Análise Quantitativa

A quantidade de artigos publicada por ano no período pesquisado (gráfico 1) traz informações importantes. A quantidade de artigos publicados, se houve crescimento ou decréscimo no número de artigos no decorrer dos anos, se houveram picos e, o mais importante, se o tema tem sido abordado por pesquisadores da área.

gráfico 1 - artigos publicados entre 1998 e 2007



A primeira constatação é evidente quando observamos o total de artigos publicados: são 40 artigos entre mais de mil (1000) publicados nos dez anos da amostra em questão. É

uma quantidade pequena de publicações para um assunto que crescentemente vem sendo abordado na mídia, seja em propagandas do governo federal ou de grandes empresas, seja em novelas, desenhos animados etc. Um exemplo típico vem à memória com a frase: “cidadania, passe a diante”.

Com o pequeno número de artigos encontrados, comparado ao total de publicações da amostra, destacamos duas das interpretações possíveis: os temas relacionados aos valores não atraem a atenção de pesquisadores da área de Educação Física escolar; e/ ou não há grande aceitação de artigos relacionados a esses temas por parte dos periódicos.

De 2001 em diante foram publicados pelo menos quatro artigos por ano na amostra em questão, exceto em 2005. Nos anos anteriores foram encontrados um, três e dois artigos respectivamente. O ano com o maior número de publicações foi 2006, com sete artigos. Apesar do aumento do número de artigos publicados por ano ter aumentado a partir de 2001, não é possível afirmar que esta é uma tendência da área, uma vez que a quantidade de publicações continua baixa.

Esse pequeno aumento a partir de 2001 pode ser interpretado como o aumento do interesse por parte de pesquisadores pelo tema em questão – ou temas relacionados – e/ ou uma mudança de perfil por parte das revistas no que tange ao interesse de aceitar esses temas em suas páginas. Esperamos que esse pequeno aumento possa se tornar maior.

Em uma pesquisa que inspirou a metodologia desta, La Taille et al. (2004) verificou o aumento de publicações sobre ética e educação na virada do século XX para o XXI, em artigos de periódicos de Educação, dissertações e teses. Os autores consideram que no século XXI tem-se pensado mais em valores e atitudes, aqui colocados como temas relacionados à ética e educação. Olhando para o gráfico, podemos notar que esse aumento é mínimo, entretanto existe.

A tabela 1 mostra os resultados obtidos por La Taille et al. (2004) quanto aos artigos em periódicos científicos da área de Educação, cruzados com os resultados desta pesquisa:

Tabela 1 – número de artigos publicados por ano

	92	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07
La Taille	1	1	0	0	5	1	4	1	4	4	4	-	-	-	-	-
Acedo	-	-	-	-	-	-	1	3	2	5	6	5	4	2	7	5

Apesar dos períodos das pesquisas serem diferentes, há um período em comum no qual pode-se sugerir que, grosso modo, assim como na Educação houve um crescimento nas discussões sobre a temática a partir do ano 2000 (LA TAILLE et al., 2004), o mesmo ocorre com a Educação Física a partir do ano 2001.

Também na presente pesquisa encontramos outro fato que corrobora com os resultados da pesquisa de La Taille et al. (2004): o número de publicações sobre valores humanos é muito pequeno, constatando que as discussões sobre o tema tem permanecido dentro dos portões das universidades, não gerando um grande número de artigos científicos como acontece com outros temas, como fisiologia do exercício, prática pedagógica do professor e outros. Seria importante que tais publicações estivessem contidas nos periódicos da área de Educação Física, o que garantiria o rigor científico e o aprofundamento de reflexões sobre o tema dos valores humanos (LA TAILLE et al., 2004).

Apesar das limitações, como a ausência de dados sobre livros, dissertações e teses, o levantamento realizado na amostra de periódicos científicos da Educação Física mostra que a temática dos valores é pouco abordada pelos pesquisadores e periódicos.

4.2 Revisão dos artigos da amostra e análise qualitativa

Nesta parte pretendemos analisar qual o conteúdo das discussões sobre a dimensão atitudinal, em particular os valores, encontradas nos artigos da amostra. Os valores foram classificados de acordo com o tema transversal com o qual mais se aproximava (BRASIL, 1998b).

Os temas transversais são orientados, assim como a educação escolar, por princípios eleitos pelos PCNs (BRASIL, 1998b) para uma educação comprometida com a cidadania - entendida em um sentido ampliado, além dos direitos e deveres civis e políticos, para os direitos e deveres sociais como saúde, educação e moradia. Os princípios são a *dignidade da pessoa humana*, que implica em respeito aos direitos humanos, acesso a condições de vida digna e respeito mútuo nas relações interpessoais; *igualdade de direitos*, que se refere à garantia da mesma possibilidade de exercer a cidadania e mesma dignidade a todos, e considera o princípio da equidade – levar em consideração as diferenças interpessoais e desigualdades sociais; *participação*, que traz a noção de cidadania ativa e participação popular no espaço público; e *co-responsabilidade pela vida social*, que significa ter responsabilidade pelos destinos da vida coletiva (BRASIL, 1998b).

É importante compreender que os PCNs (BRASIL, 1998b) trazem tais princípios como norteadores da educação escolar e de todos os temas transversais, pois consideram que estes orientem as escolhas e atitudes dos brasileiros e brasileiras durante o exercício da cidadania e na vida pessoal. Nesse sentido, o objetivo consiste na valorização desses princípios por todos os brasileiros. Pode-se dizer que o “objetivo final” seria criar uma identidade nacional baseada em valores humanos coletivos.

Da preocupação em resgatar valores defasados e solucionar problemas sociais brasileiros foram elaborados os temas transversais. Pode-se dizer que a preocupação dos PCNs foi superar uma crise de valores humanos enfrentada pelos brasileiros, resgatando e construindo valores referentes aos principais problemas de dimensão social. O resgate realizado pelos PCNs certamente é útil na classificação dos valores encontrados na literatura da Educação Física, no sentido de organizar a revisão (BRASIL, 1998b).

Provavelmente existe uma infinidade de valores que não são abordados diretamente pelos temas transversais, contudo eles são uma boa referência para nortear as discussões apresentadas neste capítulo.

Baseadas nesses princípios e nos temas transversais, seguem os valores e as discussões encontradas na análise dos periódicos:

4.2.1 Pluralidade Cultural

O primeiro tema transversal tratado nesta pesquisa diz respeito ao reconhecimento da diversidade de culturas, etnias e características físicas do povo brasileiro. Danças, culinária, hábitos, jogos, cantigas, religiões e crenças são apenas alguns exemplos de componentes da cultura brasileira, criados a partir dos povos que se encontraram nesta terra (índios, africanos, europeus e asiáticos – para resumir, porém enfatizando a diversidade de culturas dentro desses grupos), que elucidam a variedade de manifestações existentes no Brasil.

Não se restringindo apenas às questões culturais, pluralidade cultural engloba as desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações discriminatórias que ocorrem na sociedade brasileira, permitindo aos alunos o conhecimento do Brasil como um país que apresenta diversas facetas e de relações complexas (BRASIL, 1998b).

O objetivo deste tema é a afirmação da diversidade, no sentido de respeitar a diversidade de valores culturalmente produzidos – o que não significa incorporar todos esses –, partindo do pressuposto que todo ser humano merece ser respeitado por sua dignidade

intrínseca, sem qualquer discriminação. É, também, combater a exclusão social, a falta de acesso aos bens culturais e materiais da sociedade, bem como a não participação na gestão coletiva do espaço público (BRASIL, 1998b).

O levantamento dessa problemática se deu, segundo os PCNs (BRASIL, 1998b), devido ao desconhecimento do povo brasileiro pelo povo brasileiro, prevalecendo estereótipos culturais, étnicos, sociais e até regionais. Tal problema se acentua ao falar da questão racial-étnica. O preconceito é algo muitas vezes presente nas relações sociais, familiares e até na escola, mesmo que de maneira inconsciente, sendo, por esse e outros motivos, uma situação com a qual é difícil lidar.

A partir da proposta do documento dos PCNs denominado Temas Transversais (BRASIL, 1998b), capítulo sobre a pluralidade cultural, confrontamos as “capacidades” colocadas no documento com a análise da amostra dos artigos de Educação Física escolar analisados. As “capacidades” apontadas pelos PCNs – anexo Pluralidade Cultural (BRASIL, 1998b, p. 143) são:

- “conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitude de respeito para com as pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- compreender a memória como construção conjunta, elaborada como tarefa de cada um e de todos, que contribui para a percepção do campo de possibilidades individuais, coletivas, comunitárias e nacionais;
- valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da sociedade brasileira;
- reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
- desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais;
- exigir respeito para si e para o outro, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra, ou qualquer violação de criança e cidadão;
- valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças;
- analisar com discernimento as atitudes e situações fomentadoras de todo tipo de discriminação e injustiça social.”

Observando as “capacidades” colocadas acima, é perceptível a presença de valores que permeiam as atitudes de valorização, compreensão e respeito, em relação às diferenças étnicas, culturais e religiosas em geral. As capacidades apontadas para a pluralidade cultural

dizem respeito a uma postura crítica, e também são a favor da superação das desigualdades sociais, sejam quais forem a origem delas.

Exemplos de valores que fundamentam as atitudes apresentadas anteriormente são a diversidade, a paz, a cidadania ativa, a democracia, a cultura, o conhecimento e a solidariedade. Somente com essa rápida análise, percebe-se que os valores envolvidos abrangem diversos aspectos da Cultura humana (que em si apresenta-se como valor) que vão muito além da pluralidade cultural, entretanto manifestados em atitudes relacionadas intimamente com ela.

Segue a revisão dos artigos analisados que apresentaram discussões sobre valores e atitudes relacionados direta ou indiretamente à pluralidade cultural.

Um valor que aparece com certo destaque em alguns dos artigos da amostra analisada é a solidariedade, valor também muito enfatizado pelos PCNs. Correia (2006) ressalta que a solidariedade é um valor que está ganhando força em discursos dos diversos setores da sociedade. Por sua vez, Guimarães et al. (2001) afirmam que o professor deve conhecer as possibilidades de seus alunos dentro da cultura corporal de movimento, e a partir desse ponto, aprofundar o desenvolvimento de seu trabalho e formar atitudes de solidariedade, respeito mútuo, dignidade, afetividade e coletividade. Os mesmos autores seguem o raciocínio considerando a responsabilidade do professor em estabelecer relações equilibradas e construtivas entre os alunos, valorizando o respeito e o reconhecimento de diferenças ao invés de reafirmar a discriminação por motivos, pessoais, sociais, sexuais ou físicas.

Ser solidário com o outro, ajudar e respeitar, reconhecer interesses semelhantes e recíprocos (por exemplo, o bem estar da comunidade em que vive), são atitudes de quem tem a solidariedade como um valor. Para se adequar à pluralidade cultural, bastaria colocar esse valor acima das diferenças étnicas ou culturais, buscando um convívio harmonioso com seres humanos próximos.

Outro aspecto de destaque na análise foi a questão da diversidade cultural e humana, a individualidade – na forma de respeito às diferenças –, o multiculturalismo, a identidade cultural, ou seja, o que os PCNs chamaram de pluralidade cultural. Independente do nome, o importante é compreender que cada ser humano é único em sua existência. Possui um gênero, uma cultura, uma história e um modo de pensar a vida que lhe são particulares. Pela complexidade de relacionamentos desses fatores se constrói a unicidade do indivíduo, que não é melhor nem pior que a de outros, simplesmente é diferente. Um exemplo, é a utilização de determinadas roupas devido à religião que a família da criança segue, limitando a realização de alguns movimentos. É uma situação que provavelmente estará inserida em um meio com

outras crianças que não usam as mesmas vestes, e a atitude de respeito à individualidade da criança pelo professor será algo a ser seguido e pelos demais alunos. Se o próprio professor demonstrar-se intolerante, será aberto um precedente para atitudes compatíveis com a dele durante a aula.

Nessa perspectiva, Oliveira (2006) analisou a prática das desigualdades e preconceitos durante aulas de futebol na Educação Física escolar. O motivo da presença do preconceito, segundo o autor, foi não enxergar o outro como alguém diferente, e sim inferior ou superior dentro do referido contexto. Para o autor, um aspecto negativo desse fato é a violação e a estereotipação da subjetividade do indivíduo. Oliveira (2006, p.304), considera a perspectiva da estereotipação das diferenças culturais como causadora de um entendimento superficial sobre os fenômenos culturais, enxergando apenas suas manifestações externas e particulares. Com isso não são valorizados os sujeitos criadores e reprodutores da cultura, ou não há o entendimento da densidade, a complexidade e a dinamicidade dos significados que eles tecem.

A possibilidade proposta pelo autor é trabalhar a alteridade com os alunos (valor tratado com mais atenção na discussão sobre o tema transversal ética), com o objetivo de o futebol se tornar um palco de igualdade para todos, com a compreensão sobre as diferentes formas de jogar não como inferiores ou superiores, somente diferentes, construindo um ambiente democrático.

Em um outro artigo analisado, Oliveira (2000), discute a questão da diversidade sob um ponto de vista diferente, baseado em Pérez Gómez. Para o autor, tratar os diferentes de maneira igual é reafirmar as desigualdades e as injustiças existentes desde sua origem social. Sendo assim, a escola teria o objetivo de preparar cada indivíduo para lutar e se defender no cenário social e dessa forma atenuar as desigualdades. A prática de não reforçar as igualdades para os desiguais é possível e positiva. Entretanto, não devemos confundir a igualdade de direitos perante a sociedade da qual os indivíduos fazem parte com considerar as diferentes pessoas como iguais. Também não devemos preparar os indivíduos para “lutar”, mas sim para respeitar, exigir seus direitos e cumprir com seus deveres.

As últimas atitudes que aparecem com grande força e podem ser discutidas neste tópico são incluir e integrar. Incluir nos dá a noção de trazer alguém de fora, de outra cultura, ou com necessidades especiais, ou etnia, para dentro do nosso ambiente. Integrar, por sua vez, nos dá a idéia de união, troca entre dois ambientes, culturas, etnias diferentes.

A maioria das referências à inclusão aconteceu em artigos sobre a presença de portadores de necessidades especiais em aulas de Educação Física. Rodrigues et al. (2004)

tratam do tema inclusão sob o foco da escola inclusiva, ou seja, da inclusão da pessoa com necessidades especiais no ensino regular. Para os autores é importante “respeitar, aceitar e valorizar as limitações de cada um” (p. 44), incluindo os diferentes no ambiente escolar. Falkenbach et al. (2007) afirmam que no ambiente educativo as deficiências requerem um ambiente novo, criativo e que propicie novas formas especiais de aprendizado, que respeite as características especiais.

Acerca da inclusão sem se referir às necessidades especiais, Betti (1999) traz o princípio da inclusão como a participação plena dos alunos nas aulas de Educação Física. Meninas também jogam futebol, os baixinhos jogam vôlei e basquete, os menos habilidosos participam de toda e qualquer atividade. O importante é vivenciar a diversidade da cultura corporal de movimento plenamente, não importando as características de quem a vivencia. Correia (2006), em artigo sobre os jogos cooperativos, traz a inclusão como um dos princípios a ser desenvolvido por essa prática pedagógica.

Barbieri (1999) discute a importância de realizar eventos do esporte educacional que sejam baseados nos princípios de cooperação, participação, co-educação, co-responsabilidade e integração. Também não há referência explícita sobre o por quê ou como a integração deveria ser utilizada, entretanto fica clara a presença desse princípio quando o autor coloca como fundamental na organização de eventos a participação de professores, alunos, árbitros e dirigentes de delegações, além de haverem momentos de confraternização extra-jogos dos participantes.

Há referências ao “brincar junto” (com outras crianças) e ao “compreender as diferentes formas de jogar”, que são atitudes que se relacionam com a especificidade da Educação Física e são expressões de valores como o respeito mútuo, a diversidade – aceitar e conhecer as diferentes culturas -, o multiculturalismo, entre outros. Também é muito forte o discurso da co-educação, pela qual meninos e meninas aprendem juntos a respeitar as diferenças e conviver entre si, já que existe uma diferença cultural grande entre os sexos.

Os valores encontrados referentes à pluralidade cultural são a solidariedade, a diversidade cultural, a individualidade, a alteridade, a inclusão e a integração. Esses valores não apresentam relação direta com a especificidade da área da Educação Física, porém existe a possibilidade de trabalhá-los de maneira específica.

Valorizar o brincar junto entre as crianças (e também entre jovens, explorando o maior número de inter-relações possíveis), as diferentes formas de jogar um mesmo jogo, e os diferentes jogos, são as vias nos artigos de se trabalhar valores por meio dessas atitudes que representam o tema pluralidade cultural na Educação Física.

Dentre os 40 artigos analisados, 26 (65%) apresentaram discussões que abordavam os valores e atitudes relacionadas à pluralidade cultural. Pode-se afirmar que esse é um tema transversal de destaque entre as discussões sobre valores e atitudes na Educação Física escolar.

4.2.2 Meio Ambiente

O tema transversal meio ambiente refere-se ao cuidado dos seres humanos com tudo aquilo que o rodeia, desde os seres vivos até o solo, os rios, o ar, o mar, as montanhas, ou seja, todo o ambiente do planeta Terra e aqueles que vivem nele. Quando nos referimos a aqueles que vivem neste planeta, entende-se que os seres humanos estão inclusos.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998b), uma mudança nas atitudes das pessoas na interação com o meio ambiente é fundamental, uma vez que considera esse um patrimônio básico para a vida humana. Utilizando um exemplo do próprio documento, uma criança pode conseguir nota dez nas provas, entretanto ainda pode jogar lixo na rua ou atear fogo na mata. Essa reflexão nos leva a uma série de outras: Não há percepção das pessoas sobre a extensão dessas ações ou elas não se sentem responsáveis pelo mundo/ local onde vivem (BRASIL, 1998)? A metodologia tradicional da escola na qual os conteúdos conceituais são privilegiados e o ensino é disciplinar não estaria dando conta da educação global dos alunos? Educação ambiental se aprende fora da escola?

Essas e outras questões aparecem quando colocamos em xeque a formação das crianças em relação ao comprometimento em cuidar do ambiente que as cerca. Nesta discussão focaremos justamente a responsabilidade e compromisso dos seres humanos com o mundo em que vivem, colocando-o em status de valor a ser estimado.

Neste universo no qual são urgentes novas formas de se pensar e agir em sociedade, a questão ambiental impõe a busca de novos caminhos e modelos de produção de bens, assim como novas relações com o meio para suprir necessidades humanas e que garantam a sustentabilidade ecológica. Toda essa organização pede e é fundamentada em valores novos, diferentes daqueles que fundamentavam atos como jogar lixo na rua.

Os PCNs – anexo Meio Ambiente (BRASIL, 1998b, p. 197) – trazem como objetivos gerais para o ensino fundamental os seguintes aspectos:

- “identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligado a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;

- perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo prepositivo, para garantir um meio ambiente e a boa qualidade de vida;
- adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente;
- conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa/efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais desse meio;
- compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia.”

Os artigos analisados trazem como valores referentes a esse tema transversal a natureza e outro relacionado, porém não tão específico, o direito à qualidade de vida. É claro que as condições do ambiente são básicas para a boa saúde de todos os seres vivos, entretanto os valores relacionados à saúde serão discutidos no tema transversal de mesmo nome.

O único artigo que possui citações e discussões desse tema é de Impolcetto *et al.* (2007), em pesquisa que busca a sistematização dos conteúdos em suas três dimensões. Os autores o fazem em dois momentos distintos. Primeiramente, quando abordam o aparecimento das práticas corporais alternativas na Educação Física e apontam como foco dessas práticas a sensibilidade, o bem estar, a *natureza*, a criatividade, a percepção e a conscientização corporal. Sobre o mesmo tema, ainda existem referências à ginástica natural. O avanço que pode ser identificado consiste na proximidade dessas práticas, geralmente de origem oriental, com a natureza, e a concepção que o homem é parte integrante dela.

A segunda discussão no artigo é sob o foco dos esportes de aventura. Os esportes de aventura ocorrem preferencialmente em um plano natural, e são conhecidos pela interação com a natureza. Segundo os autores, as professoras participantes da pesquisa apontaram uma grande variedade de conteúdos ligados à dimensão atitudinal e os esportes de aventura: *respeito ao meio ambiente*, atitudes de cooperação com o companheiro e construção de valores em relação ao lazer.

A proximidade proporcionada pelos esportes de aventura, do ser humano com a natureza, seja na terra, ar ou água, é muito rica a ponto de ser um espaço potencial para gerar a valorização do meio ambiente natural, que acarretará em atitudes de respeito ao ambiente, conscientização ambiental, reciclagem de materiais inorgânicos dentro de casa, aproveitamento o espaço natural sem feri-lo – uma vez que esse é essencial para a prática de

esportes de aventura, entre outros. O professor de Educação Física deve proporcionar momentos de contato com a natureza explorando essa manifestação da cultura corporal que são os esportes de aventura.

Apesar de apenas um artigo possuir referências sobre o tema transversal meio ambiente, o que é pouco, essas estão intimamente relacionadas com o objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal de movimento. Essas referências são constituídas por atitudes de conhecimento, interação e respeito ao meio ambiente enquanto espaço de utilização para práticas da cultura corporal.

Contudo, fazem parte do meio-ambiente os espaços transformados e construídos pelo homem, como praças para práticas esportivas, piscinas, quadras ou campos. Não foram encontradas referências sobre meio-ambientes desse tipo.

O valor chave deste tema transversal, que fundamentam as atitudes colocadas no parágrafo anterior, é o próprio meio-ambiente. O respeito pelo planeta Terra que habitamos é fundamental para a continuidade da vida. Esse é um valor universal, que deve ser discutido por todas as disciplinas escolares. O único artigo que aborda esse tema também traz uma maneira muito eficiente de aproximação do aluno ao meio pela cultura corporal de movimento: as práticas corporais alternativas e os esportes de aventura. Valorizar práticas em ambientes naturais parece ser o caminho para a valorização da natureza perante a humanidade.

4.2.3 Saúde

Certamente saúde é o tema transversal que mais se espera estar relacionado com a Educação Física. Pelo menos se pensarmos a partir do senso comum e da tradição histórica. Na mídia é fácil encontrar informações que relacionam a prática de exercícios físicos ou esportes com a melhora na qualidade de vida e da saúde.

Entretanto, a saúde pública nacional não se encontra nada bem, de um lado, sem conseguir atender com qualidade a demanda de pacientes que aguardam pela cura de suas enfermidades, por outro, também não consegue educar os cidadãos para hábitos de vida que promovam a saúde, como um hábito alimentar equilibrado e balanceado, e regularidade na prática de exercícios físicos. Devido a esses problemas, a saúde foi inserida nos temas transversais pelos PCNs (BRASIL, 1998b).

De acordo com o documento, os trabalhos que vem sendo realizados até o momento, de transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo, das características das doenças e de hábitos de higiene não são suficientes para que as crianças cresçam e desenvolvam hábitos de vida saudável. Por isso, faz-se necessário educar para a saúde abordando todos os aspectos envolvidos com a formação de valores e atitudes que ocorrem no dia-a-dia da escola.

Uma percepção muito importante os PCNs (BRASIL, 1998b) tiveram, ao buscar um conceito mais dinâmico de saúde, para superar aquele relacionado somente à saúde/ doença. Inicialmente, identifica alguns dos inúmeros fatores determinantes das condições de saúde. Dentre os explicitados estão “... os condicionantes biológicos (sexo, idade, características pessoais eventualmente determinadas pela herança genética), o meio físico (que abrange condições geográficas, características da ocupação humana, fontes de água para consumo, disponibilidade e qualidade dos alimentos, condições de habitação), assim como o meio socioeconômico e cultural, que expresse os níveis de ocupação e renda, o acesso à educação formal e ao lazer, os graus de liberdade, hábitos e formas de relacionamento interpessoal, as possibilidades de acesso aos serviços voltados para promoção e recuperação da saúde e a qualidade da atenção por eles prestada.” Dentre todos esses e outros fatores, percebe-se a complexidade do significado da palavra saúde, e as relações dessa com os aspectos morais e éticos, desde o direito do cidadão de acesso livre a informações e terapias, até o próprio compromisso e autonomia para promoção da própria saúde e das pessoas próximas.

Logo, pode-se considerar que a relação entre educação e saúde é íntima e essencial para a criação de valores que levem a hábitos de vida saudáveis. Educação que deve ocorrer na família, na sociedade e na escola, ambiente no qual a criança passa grande parte do dia. Em vista disso, os PCNs (BRASIL, 1998b) colocam os seguintes objetivos a serem buscados pela abordagem do tema transversal saúde:

- “compreender saúde como direito de cidadania, valorizando as ações voltadas para sua promoção, proteção e recuperação;
- compreender a saúde nos seus aspectos físico, psíquico e social como uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano;
- compreender que saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vive;
- conhecer e utilizar formas de intervenção sobre os fatores desfavoráveis à saúde presentes na realidade em que vive, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- conhecer os recursos da comunidade voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde, em especial os serviços de saúde;
- responsabilizar-se pessoalmente pela própria saúde, adotando hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.”

A Educação Física escolar possui uma grande responsabilidade com esse tema transversal, porque é culturalmente aceita e cientificamente comprovada a importância dos exercícios físicos, praticados de maneira regular, para promoção e manutenção da saúde dos seres humanos. Há melhoras na condição cardiorespiratória, prevenindo cardiopatias, com a aterosclerose e arteriosclerose, melhora na condição muscular, prevenindo a osteoporose, e permitindo que as pessoas realizem as funções do dia-a-dia com vigor, além de, como efeito crônico, melhorar o sistema imunológico.

Essa aproximação entre Educação Física e saúde nos fez pensar na hipótese de encontrarmos uma grande proporção de artigos que relacionassem as duas áreas dentro da amostra analisada.

Por tal motivo, não foi uma surpresa a grande participação do tema entre os artigos analisados. Dezoito dos quarenta artigos (45%) possuíam alguma referência à saúde, hábitos de vida saudáveis ou qualidade de vida. Praticamente metade dos trabalhos apresentaram discussões que envolviam valores relacionados à saúde.

Um dos artigos é de autoria de Ferreira (2001), no qual apresenta idéias sobre a atuação da Educação Física escolar como uma das responsáveis por melhorar as condições de saúde da população brasileira. Todavia, o autor alerta para o fato de que as principais propostas nesse sentido, apesar de representarem avanços, possuem uma essência biológica e omitem aspectos fundamentais para a adesão ao exercício físico, como os socioeconômicos.

No geral, pode-se interpretar que a saúde é colocada como um valor, e a adesão à atividade física é a atitude para a promoção da saúde. Por ser promotora da qualidade de vida e bem estar, a atividade física pode ser considerada um valor. Segundo o autor, a prática regular e bem orientada de exercícios traz uma série de benefícios, dentre eles: aumento do colesterol de alta densidade (HDL) e diminuição do colesterol de baixa densidade (LDL); aumento da vascularização dos tecidos; melhoria da eficiência cardíaca; fortalecimento dos músculos, articulações e ossos, que previne a osteoporose; aumento da capacidade respiratória; melhoria da flexibilidade e da força muscular; além de benefícios psicológicos, como a redução do estresse.

Se ela traz tantos benefícios, por que não valorizarmos a prática de exercícios físicos regulares baseados na justificativa de promoverem a saúde, qualidade de vida e o bem estar? Por que não começamos a construir esse valor desde a escola? Essas são questões sobre as quais se deve refletir, pois há um número enorme de pessoas sedentárias e obesas que certamente não teriam problemas de saúde caso tivessem condições sócio-econômicas e o compromisso com elas mesmas de se exercitarem.

Entretanto, é necessário lembrar que o exercício somente é benéfico se bem praticado. Exageros podem levar a lesões e a degradação do sistema imunológico. Além de necessidade de locais e materiais adequados, evitando acidentes (caminhando em um parque ao invés de em uma rua) e prevenindo lesões (vestindo calçados adequados à prática).

Ferreira (2001) vai além de observar o fenômeno exercício físico de maneira isolada, e percebe a necessidade de mudanças no ambiente econômico e social, com o objetivo de permitir que todos tenham tempo e as demais condições básicas para se exercitarem.

Na visão do autor, com a qual estamos de acordo, um conteúdo da Educação Física, como a corrida, não pode ser pensado somente a partir dos planos da fisiologia, anatomia e biomecânica (concepção biológica), mas também a partir da história, política, ecologia, nutrição e sociologia. A esses ainda somaríamos a psicologia. A visão retrata a necessidade de enxergarmos os conteúdos de forma interdisciplinar.

De acordo com Beltrami (2000), em artigo que discute as políticas públicas e a Educação Física escolar, defende a qualidade de vida enquanto um direito do cidadão. Esse direito deve ser garantido pelo Estado de maneira a tornar possível o acesso a ambientes públicos para prática de exercício físico.

Barbieri (1999), em artigo sobre a promoção de jogos estudantis, aponta a prática esportiva como meio de preservação da saúde. Claro que existem ressalvas, pois a prática deve ser bem orientada, sem exageros para evitar lesões, e evitando o uso de *dooping*.

Em relação ao tema transversal saúde, pode-se considerar uma grande identificação com a área, pelo menos é isso que nos mostram os artigos analisados. É necessário ressaltar que existe a consciência de pesquisadores da área sobre o papel parcial, porém fundamental da disciplina, que consiste em promover a atividade física regular e consciente como um valor para quem quer alcançar uma boa qualidade de vida.

A saúde aparece relacionada com a atividade física em todos os artigos, uma vez que o exercício físico regular promove a manutenção ou melhora das capacidades funcionais, físicas e cardiorespiratórias, além de poder contribuir para a melhoria da afetividade e relações sociais. O exercício físico regular aparece como algo a ser valorizado por quem procura saúde e qualidade de vida.

O exercício, os jogos, os esportes, as danças, entre outros, podem aparecer como valores para quem busca melhorias na qualidade de vida. A principal atitude seria vivenciar essas práticas regularmente. Ainda assim é necessário ressaltar que essas práticas são produções históricas dos seres humanos, que compõem a Cultura e por tal motivo devem ser considerados valores enquanto conhecimentos a serem transmitidos às novas gerações.

4.2.4 Orientação Sexual

A Orientação sexual foi proposta como tema transversal devido o surgimento de alguns problemas constantes relativos à sexualidade, sendo os principais o corpo, como matriz da sexualidade, explorado pela mídia como tal; as relações de gênero, que engloba a cultura machista e os preconceitos a homossexuais; e as doenças sexualmente transmissíveis.

O primeiro pressuposto dos PCNs (BRASIL, 1998b) é muito coerente, e consistiu em considerar a sexualidade como algo inerente à saúde e à vida, que se expressa desde o nascimento até a morte do ser humano. No campo da moral, o objetivo é garantir o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade.

A justificativa apresentada pelos PCNs (BRASIL, 1998b) para a inclusão do tema na escola remete à educação sexual estar presente em diversas expressões da vida das crianças e adolescentes. A família é a primeira delas, seja possuindo uma relação aberta de conversa sobre o tema ou reprimindo qualquer manifestação referente à sexualidade. A criança aprende observando e interagindo com as atitudes dos pais. Um outro momento seria o convívio com amigos e colegas na escola e fora dela, com o qual conversas levam a interpretações e fantasias de quem tem pouquíssima experiência no assunto. O terceiro momento, e atualmente muito incisivo, é a presença da sexualidade na mídia. Existem diversos tipos de programas e propagandas, alguns responsáveis, que informam e discutem os tabus desse tema, outros que não possuem compromisso social, e utilizam a sexualidade como meio de venda do programa ou de produtos. A inclusão do tema transversal orientação sexual na escola é necessário justamente, e concordamos com o documento nesse ponto, para criarmos um ambiente de discussão e vivências críticas, que afirmem a importância de desenvolver uma sexualidade saudável, respeitando a individualidade, e orientando para a responsabilidade pessoal e com o parceiro ou parceira.

Apoiada nos conceitos apresentados até o momento, a orientação sexual possui como objetivos:

- “respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano;
- compreender a busca de prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana;
- conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual;

- identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos;
- reconhecer como construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;
- reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir prazer numa relação a dois;
- proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo em ações públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/ Aids;
- conhecer e adotar práticas de sexo protegido, desde o início do relacionamento sexual, evitando contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da Aids;
- evitar uma gravidez indesejada, procurando orientação e fazendo uso de métodos contraceptivos;
- consciência crítica a tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade.” (BRASIL, 1998b, p. 311).

Historicamente a Educação Física escolar vem passando por modificações em relação sobre como abordar a questão dos gêneros nas aulas. Na década de 1970, em função do grande apelo esportivo vivido no Brasil – conquista do tri-campeonato mundial de futebol –, o objetivo da disciplina era formar atletas e, por isso, separava as turmas de meninos e meninas, assim como era feito nas modalidades esportivas. No decorrer na década de 1980, com o retorno de alguns especialistas que foram fazer pós-graduação fora do país, as turmas passaram a ser mistas, entretanto esse processo ainda não terminou, pois até 2008 ainda existem muitas turmas separadas e, mesmo naquelas que são juntas no mesmo horário, oferecem atividades diferentes para meninos e meninas. Além disso, podem ser realizadas discussões sobre opção sexual relacionada com a prática corporal realizada, pois existem estereótipos como mulheres que jogam futebol serem “machos”, e homens que dançam serem “homossexuais”. O toque entre pessoas de diferentes ou do mesmo gênero também é outro tabu que deve ser discutido pela área, principalmente em atividades físicas ou práticas como a massagem.

Dentre os artigos analisados, apenas seis apresentaram discussões acerca das questões relacionadas à orientação sexual, sendo três sobre gêneros (co-educação), e três sobre a questão da corporeidade e do conhecimento sobre o corpo. Não foi encontrado nenhum artigo que relacionasse Educação Física escolar e doenças sexualmente transmissíveis.

Se analisarmos o tema orientação sexual mais cuidadosamente, podemos concluir que ele remete a partes específicas dos temas pluralidade cultural e saúde. A proximidade com o

primeiro ocorre na questão dos gêneros, e com o segundo nas doenças sexualmente transmissíveis.

Inicialmente, sobre a discussão dos gêneros, apareceram dois valores já apresentados no tema transversal pluralidade cultural: diversidade e individualidade. Esses se incluem aqui porque reconhecer as diferenças e aceitar a individualidade de cada ser é o primeiro passo para a convivência entre os gêneros ser respeitosa e harmoniosa.

O que merece destaque por ser mais específico ao assunto é a co-educação. Korsakas & de Rose Júnior (2002) afirmam que trabalhar esse princípio significa estimular que uma criança ajude a outra na aprendizagem de algo que já domina, vislumbrando possibilidades de aprendizagem com o diferente. Os autores sugerem atividades de interação entre meninos e meninas, que realcem as características diferentes com o objetivo de valorizá-las.

Barbieri (1999), já citado anteriormente, colocou que os eventos esportivos infantis deveriam ser pautados nos princípios da participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade e integração. Entretanto, o autor ressalta a participação de meninos e meninas juntos, somente na formação de comissões.

Aprender na presença de outras crianças, interagindo e compartilhando, propicia multiplicar o conhecimento que cada um traz consigo, tendo contato com novas aprendizagens não somente pelo próprio ponto de vista, mas também pelo do colega.

Passemos à análise sobre a questão do corpo. Apesar de não relacionar corpo e sexualidade, Moraes & Balga (2007), em artigo sobre as contribuições da Yoga para aulas de Educação Física, afirma que o objetivo dessa prática é desenvolver o conhecimento que as crianças têm sobre o próprio corpo, além das capacidades físicas de equilíbrio, resistência, flexibilidade e força. Segundo a autora, esse autoconhecimento tem por objetivo fazer cada um se superar dentro de suas capacidades para vencer também na vida, e estruturar as crianças para os possíveis problemas que venham a aparecer. O conhecimento do próprio corpo pode ter uma série de conseqüências positivas, como o aumento de respeito próprio e de conhecimento sobre as próprias sensações e limites. Conhecer o próprio corpo, de certa forma também contribui para o conhecimento da sexualidade.

Zoboli & dos Santos (2005) trazem à tona um tema também relacionado à sexualidade, e pode ser considerado um valor, algo a ser respeitado dentro da individualidade e diversidade de cada ser: a corporeidade. De acordo com os autores, a corporeidade de cada um revela sua singularidade, além de possuir características que o definem como membro de algum grupo social em determinado período histórico. E as aulas de Educação Física são um espaço fundamental de socialização e desenvolvimento da personalidade da criança.

Os autores levantam um problema interessante e intimamente relacionado à sexualidade: muitos alunos têm problemas em lidar com o próprio corpo, e muitas vezes se envergonham da auto-imagem corporal. Temos aqui um problema que envolve o corpo socialmente aceito, aquele mostrado na mídia como belo e ideal, e o corpo da criança, ainda em desenvolvimento mas que já sente a pressão social, mesmo sem entender o que significa.

Sobre essa relação corpo/ sexualidade e mídia, Betti (1999) faz um breve comentário sobre as revistas femininas ou as dirigidas a adolescentes que sugerem dicas de exercícios para “perder a barriga” ou “empinar o bumbum”. A opinião que compartilhamos com o autor é que é necessário contextualizar e articular essas informações no ambiente educativo, para que os alunos recebam essas informações de maneira crítica.

Pode-se considerar que as discussões do tema orientação sexual estão voltadas para assuntos próprios da cultura corporal de movimento, especificamente no que se remete à questão dos gêneros (quando se fala em co-educação) e da corporeidade. Seria possível considerar a corporeidade e o conhecimento sobre o próprio corpo e sobre o do outro como valores? A partir do momento em que conhecer as características posturais, as expressões e as reações que temos com o toque puderem nos permitir fazer escolhas, e se esse conhecimento levar-nos a um maior respeito próprio, sim.

As atitudes relacionadas a esses valores, que seriam ligadas à especificidade da Educação Física, seriam: brincar em grupo, tocar o ou a colega com respeito, informar-se sobre o corpo, desde a anatomia até questões subjetivas, e reconhecer e respeitar a existência de diferentes formas de lidar com o corpo e a sexualidade.

4.2.5 Trabalho e Consumo

Neste tópico são discutidas as relações sociais de produção de serviços e produtos, o quanto esse produto vale, e o papel das pessoas que contrata tais serviços e compra os referidos produtos. Contudo não se limita a isso.

Aqui existe uma forte preocupação com os direitos e deveres dos trabalhadores e consumidores, qual seria a postura individual, social e política dos cidadãos frente às situações inseridas nesse tema. Para os PCNs (BRASIL, 1998b), existem alguns pressupostos que devem ser considerados ao abordar o trabalho e o consumo: “em todo produto ou serviço consumido existe trabalho social; este trabalho é realizado segundo determinadas relações de

trabalho que não são naturais e sim construídas historicamente, sendo, portanto, passíveis de crítica, intervenção e transformação.”

Fica clara a preocupação de afirmar a sociedade como mantenedora ou transformadora da situação em que se encontram as relações de trabalho e consumo. A participação ativa de cada cidadão é fundamental para que esse processo seja justo e honesto.

Essa discussão levada à escola tem o objetivo de explicitar as relações sociais produtoras os desejos e necessidades, assim como os produtos e serviços criados para satisfazê-los. A melhor distribuição de renda, por meio de uma auto-imagem positiva e uma postura crítica dos cidadãos, que compreendem a própria realidade, é o produto final dessa abordagem (BRASIL, 1998b).

Lembrando que devemos levar em conta o contexto brasileiro de desigualdade social, o que é bem lembrado pelo documento.

A Educação Física escolar possui um ambiente riquíssimo para trabalhar quando se aborda tal tema. Alguns exemplos são esclarecedores da imensa possibilidade de aproximação com a área: a espetáculo esportivo, especialmente o futebol no Brasil, e aproveita-se para comparar o sucesso desse com o das demais modalidades; o mercado da saúde; o da estética; a moda e grifes das atividades físicas; a utilização da imagem de atletas na mídia; a construção de ídolos no esporte; a valorização do profissional de Educação Física no mercado de trabalho, entre outros.

Quanto aos artigos analisados, algumas das referências encontradas falam sobre mídia e o espetáculo esportivo, e que o olhar sobre esse fenômeno deve ser crítico e contextualizado, entretanto não foram encontrados valores diretamente relacionados ao tema.

Mesmo desse modo, dois valores encontrados podem ser aproximados do tema transversal trabalho e consumo: a voluntariedade e a estética.

Referindo-se à obra de Huizinga, Knijnik (2001) traz a voluntariedade como a característica do jogo que não permite a intenção de qualquer lucro ou interesse material, é a entrega à atividade gratuitamente para uma satisfação subjetiva.

Por meio do jogo seria possível a sensação de ser recompensado (com sentimentos e emoções) por uma atividade realizada de maneira voluntária. Construir esse valor de voluntariedade pode levar a realização de trabalhos baseados nesse mesmo princípio. O trabalho voluntário possui o potencial de ajudar a sustentabilidade e desenvolvimento de comunidades, e pode ser ensinado a partir do jogo nas aulas de Educação Física, já que a voluntariedade é uma característica desse último.

O outro valor é a estética, que é considerada por Garcia & Lemos (2003) a reflexão sobre a beleza, e o belo seria um valor por estar na esfera emocional do homem. Segundo esses autores, é inevitável a presença desse valor na cultura corporal de movimento, uma vez que os corpos seguem um padrão de beleza da atualidade e há a beleza do espetáculo dos esportes. Continuando com o raciocínio deles, as novas modalidades de exercício físico que surgiram para proporcionar esse padrão de corpo belo, tanto podem expressar valores não apreciáveis em nossa sociedade, como o consumismo, a superficialidade e a banalidade, quanto expressar valores considerados superiores, como a estética e a beleza.

A necessidade de repensarmos esses valores, desde a voluntariedade até a estética, e de construirmos hábitos de cultivos desses valores é fundamental para superarmos a onda de valores neoliberais citados no parágrafo acima, como o consumismo.

Trabalho e consumo pode ser considerado um tema que a Educação Física tem discutido dentro do seu objeto de estudo, apesar de aparecer em somente 4 artigos, principalmente a partir do ponto de vista dos jogos e do corpo.

Os valores identificados dentro desta revisão para o tema trabalho e consumo foram a voluntariedade e a estética. Esses estão relacionados a atitudes como realização de tarefas simplesmente pelo prazer e satisfação proporcionados, e como apreciar o belo dentro dos espetáculos esportivos.

4.2.6 Ética

O último tema transversal abordado nesta pesquisa é justamente pelo qual os PCNs (BRASIL, 1998b) iniciam a apresentação dos temas transversais. A ética permeia todos os demais temas e por esse motivo foi deixada para o final. Com a discussão sobre ética espera-se abranger os valores que foram apresentados nos textos analisados, mas que não se aproximavam dos outros temas. Contudo, é necessário reforçar que todas as discussões apresentadas até o presente momento dizem respeito a este tema transversal.

O foco da discussão, para os PCNs (BRASIL, 1998b), são os valores, que são criados pelos seres humanos e modificam-se conforme se modificam as sociedades e as pessoas que as compõem. Nesse ponto, os aspectos sobre o conceito de valor apresentados pelo documento corroboram com os adotados neste artigo.

Seguindo a apresentação do tema, os PCNs (BRASIL, 1998b) diferenciam os significados de ética e moral, atribuindo à moral o conjunto de princípios, crenças e regras

norteadoras dos comportamentos das pessoas nas diversas sociedades, e à ética a reflexão crítica sobre a moral.

A concepção de ética e moral incorporada nesta pesquisa é diferente da adotada pelo documento nacional. Aqui, concordamos com a significação de La Taille (2006), que afirma que a reflexão ética cabe a resposta à pergunta “que vida quero viver?”, enquanto à reflexão moral cabe a resposta à “como devo agir?”. Para atingirmos as respostas, devemos nos basear no que o autor chama de plano ético e plano moral.

Resumidamente, o plano ético é definido por meio de quatro passos que auxiliam as pessoas a atingirem a felicidade: saber que “a vida boa” é consequência de experiências subjetivas; que a felicidade transcende o momento de prazer; dar um sentido para a própria vida; o último passo é enxergar a si mesmo como pessoa de valor, por meio da expansão de si.

Por sua vez, o plano moral está ligado ao sentimento de obrigatoriedade. Mas esse sentimento não está somente em cumprir o dever por imposição social. O agir por dever precisa estar relacionado ao fazer o bem.

Faz-se necessário esclarecer que a análise será realizada a partir dos objetivos apresentados pelos PCNs (BRASIL, 1998b), todavia quando utilizamos as palavras moral e ética o fazemos com os significados baseados em La Taille (2006). Logo, poderíamos dizer que o tema transversal chamado de ética, também poderia ser chamado de moral e ética.

Os objetivos do tema transversal ética são:

- “reconhecer a presença dos princípios que fundamentam normas e leis no contexto social;
- refletir criticamente sobre as normas morais, buscando sua legitimidade na realização do bem comum;
- compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade justa e democrática;
- assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação;
- construir uma imagem positiva de si, de respeito próprio e reconhecimento de sua capacidade de escolher e de realizar seu projeto de vida;
- compreender o conceito de justiça baseado na equidade, e empenhar-se em ações solidárias e cooperativas;
- adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, repudiando as injustiças e discriminações;
- valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.” (BRASIL, 1998b, p. 91).

Por sua vez, os conteúdos para o tema, apontados pelo documento, são: o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade e o diálogo.

Mais uma vez, antes de apresentar os valores encontrados nos artigos, é necessário reforçar que tudo o que foi discutido até então, e todos os valores encontrados fazem parte do

tema transversal ética. Seja essa entendida conforme a conceituação dos PCNs ou conforme a incorporada por esta pesquisa, com referencial em La Taille (2006). Consideramos então, que todas as análises dentro de cada tema transversal também caberiam aqui. Entretanto, reservamos para esta parte os valores que não apareceram nas discussões anteriores. Solidariedade é um exemplo de valor, discutido no tema pluralidade cultural, que caberia perfeitamente no tema em questão.

Começamos pela alteridade, valor que apareceu em alguns dos trabalhos, e recebeu um tratamento especial em dois.

No primeiro, Oliveira (2006) destaca a alteridade como possibilidade de superação de desigualdades e preconceitos na Educação Física escolar. Em sua pesquisa, o autor reflete sobre a atitude dos meninos, e utiliza o drible do futebol como metáfora. O drible era uma característica marcante no futebol praticado por esses meninos durante as aulas, da mesma maneira eles conseguiram “driblar” a professora, as meninas, o conteúdo voleibol – que seria trabalhado no semestre em questão – e tudo o que os impediriam de praticar o futebol. Com essas atitudes, eles acabaram por driblar a possibilidade de trocar com diferentes, que seriam os outros alunos e alunas da turma. Todavia, não conseguiram driblar os preconceitos e as desigualdades.

Com vista em superar esses problemas, surge a alteridade como meio de valorização da comunicação com o outro e do diálogo. O autor utiliza uma citação de Gusmão, que afirma que “a alteridade revela-se no fato de que o que eu sou e que o outro é não se faz de modo linear e único, porém constitui um jogo de imagens múltiplo e diverso. Saber o que eu sou e o que o outro é depende de quem eu sou, do que acredito que sou, com quem vivo e por quê. Depende também das considerações que o outro tem sobre isso, a respeito de si mesmo, pois é nesse processo que cada um se faz pessoa e sujeito, membro de um grupo, uma cultura e sociedade. Depende também do lugar a partir do qual nós nos olhamos. Trata-se de processos decorrentes de contextos culturais que nos formam e informam, deles resultando nossa compreensão de mundo e nossas práticas frente ao igual e ao diferente.” (OLIVEIRA, 2006, p. 305)

Betti (1999) é outro autor que coloca a alteridade em destaque. Ela é um dos três princípios – os outros são: inclusão; e formação e informação plenas – com os quais o autor estabelece relações entre a Educação Física e a cidadania. O princípio da alteridade é baseado na necessidade de considerar o outro numa relação de totalidade, como um sujeito humano. A *relação* do indivíduo com a natureza e com os outros seres humanos é valorizada. Apoiando-se nesse referencial, Betti (1999) analisa a relação professor-aluno, e conclui que para o

professor é preciso gostar do aluno, respeitá-lo, ouvi-lo e conhecê-lo como ser humano pleno. O autor considera a alteridade como a relação entre o si e o diverso de si, sendo o outro constitutivo de si mesmo – o professor em função do aluno e vice-versa.

A alteridade aparece como um valor (e princípio) importante a ser considerado pela Educação Física – pela Educação de forma geral – como promotor de atitudes de diálogo, comunicação e respeito para com o outro. É a valorização da percepção do outro como essencial para a formação do *eu*.

Outro grupo de valores que apareceu refere-se a atividades em grupo com o objetivo de promover bons sentimentos e sensações e, em outros momentos, compartilhar idéias e opiniões. A socialização, confraternização e celebração apareceram como algo a ser valorizado. Ora em eventos, ora em aula, essas foram palavras que surgiram para designar o objetivo a ser alcançado.

Toigo (2007) utilizou como referencial os PCNs (BRASIL, 1998a) e uma estratégia de ensino denominada TARGET para verificar as possibilidades de aumentar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, tendo como objetivo maior o engajamento de crianças e adolescentes a atividades físicas. Segundo a autora, só é possível atingir tais objetivos quando há um ambiente favorável à aprendizagem que enfatize a socialização de todos os envolvidos – professores e alunos, uma vez que ela considera as habilidades sociais importantes mediadoras na otimização do desenvolvimento individual.

Outros autores que colocam a socialização como fundamental são Sborquia & Gallardo (2002), em artigo que discutem a dança e suas diferentes manifestações apresentadas pela mídia e a cultura e o posicionamento crítico que a escola deveria ter frente a essas manifestações. Considera-se que uma melhor socialização deve ser alcançada por meio de um comportamento racional e autônomo e de discussões e avaliações sobre diferentes soluções para os problemas, algo a ser trabalhado em uma escola que tem como fim preparar o indivíduo para a vida.

Correia (2006) utiliza como exemplo de paradigma diferente do competitivo para os jogos, os praticados pelos índios. Para o povo indígena o importante é celebrar, enquanto na tradição esportiva o que importa é competir. A celebração nos jogos desses povos são manifestações da alegria e do amor que eles possuem pela vida e pela natureza. O interessante é que mesmo sendo um jogo que foi criado com o objetivo de um dos participantes ganhar, como o futebol, ele só acaba quando o jogo está empatado. A celebração enquanto valor, assim como a socialização e a confraternização, colocam em foco a participação e o cultivo de momentos felizes durante a realização dos jogos.

A ludicidade é mais uma característica a ser considerada como valor de acordo com a interpretação do material encontrado na análise. Em todos a referência à ludicidade (lúdico, brincar etc) se deu relacionada à alguma atividade física, como um jogo, uma dança, ou um exercício qualquer. Pode-se considerar trabalhar a ludicidade como valor e uma das responsabilidades da Educação Física. Não que não exista ludicidade sem movimento, mas na maioria das manifestações da cultura corporal pode-se enfatizar o divertimento e a brincadeira, valorizando o lúdico!

Dentre os autores que a citaram, Santos & Figueiredo (2002) afirmaram, ao defender a presença do conteúdo dança no contexto escolar, que os processos pedagógicos devem ser priorizados e pautados em valores como a humanização, a inclusão, a ludicidade, os princípios artísticos e as diversas estéticas. Em especial, as autoras consideram que a dança permite que as crianças conheçam o mundo por meio da *brincadeira* além de inventar novas formas de conceber a realidade.

Um dado curioso foi a presença do valor ludicidade, representado em um de seus aspectos – brincar, alegria, prazer, divertimento etc – , em 24 dos 40 artigos analisados. Praticamente metade dos artigos trataram desse tema em algum momento, mostrando a importância desse para a Educação Física e reforçando a atenção a ser dada pela área.

Outro grupo de valores ainda não abordados, e muito próximos da concepção de ética proposta por La Taille (2006), é composto pelo amor, amizade, altruísmo, empatia e afetividade. Esses são valores mais gerais, mas que se mostraram presentes nas discussões da área.

Santos (2002) afirma, baseado em entrevistas que realizou com docentes especialistas – tanto de universidades, quanto de escolas, que a Educação Física, por meio do movimento corporal, deve oportunizar atividades físicas lúdicas que estruturam a cognição, a *afetividade* e a motricidade dos praticantes. Percebemos em uma única afirmação a presença das três dimensões dos conteúdos colocadas pelos PCNs (BRASIL, 1998a), “consecutivamente”: conceitual, atitudinal e procedimental. Consecutivamente entre aspas porque as dimensões estão presentes nas três características colocadas, entretanto pode-se afirmar que em cada uma há um destaque diferente.

Berleze *et al.* (2002) apresentou, na revisão bibliográfica, a amizade como um dos motivos que levam meninos e meninas à participação nas aulas de Educação Física. Pelo menos dois artigos revisados pelos autores apresentaram essa constatação. Se amizade proporcionada pelo ambiente de aula dessa disciplina motiva os alunos, é necessário que

percebamos maneiras de valorizá-la e tornar o ambiente ainda mais rico para o cultivo das amizades.

Em artigo também sobre a motivação, dessa vez focada na relação entre professor e alunos, Martins Júnior (2000) destaca como as principais influências dos professores, a necessidade que os alunos tem de *amor*, amizade e compreensão. Se pensarmos no tempo que professor e aluno passam juntos, no decorrer de toda a infância e/ ou adolescência, não é demais considerarmos o amor e a afetividade do professor pelo aluno e vice-versa, numa relação que gera atitudes de respeito e carinho.

Os valores identificados classificados no tema transversal ética foram a alteridade; a socialização, seguida pela celebração e confraternização; a ludicidade; e o amor, a amizade, o altruísmo, a empatia e a afetividade.

Dentre esses a ludicidade é a que mais se aproxima da especificidade da Educação Física, uma vez que é um caráter inerente à natureza dos jogos, danças e outras manifestações da cultura corporal de movimento. As atitudes que expressam esse valor são as práticas que envolvam movimento fundamentadas no prazer e satisfação, próximas da que expressam a voluntariedade.

Os demais valores encontrados são gerais, contudo podem ser expressados em danças, jogos, nos esportes, nas lutas, e dessa forma seria possível a aproximação com a Educação Física.

De maneira geral, os valores e atitudes se aproximam mais dos temas transversais pluralidade cultural, saúde e ética, sendo que poucos discutem valores e atitudes relacionados ao meio-ambiente, orientação sexual e trabalho e consumo. A tabela 2 oferece um panorama geral da quantidade de artigos relacionados a cada tema:

Tabela 2 – Quantidade de artigos relacionados a cada tema transversal

Tema transversal	Pluralidade Cultural	Meio Ambiente	Saúde	Orientação Sexual	Trabalho e Consumo	Ética
Quantidade de artigos	26	1	18	6	4	24

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o objetivo de realizar um levantamento de artigos em periódicos científicos da Educação Física que abordassem valores e atitudes presentes na Educação Física escolar, assim como, buscou mapear e analisar quais valores e atitudes são esses, buscando fazer aproximações desses com a Educação Física.

Para tanto, foram elencados critérios de seleção dos periódicos científicos, bem como para seleção dos artigos a serem analisados na íntegra. Dentre mais de mil artigos presentes na pesquisa, que abrangeu uma mostra dos últimos dez anos (1998 à 2007), apenas quarenta preencheram os critérios.

Pôde-se constatar, enquanto análise quantitativa, que é pequeno o número de artigos publicados, e que as discussões sobre a temática dos valores e atitudes ainda são restritas à sala de aula, não tendo grande divulgação científica. A presença do tema nos periódicos científicos é importante como garantia do rigor científico sobre as discussões.

Na análise qualitativa, os valores e atitudes encontrados foram agrupados de acordo com sua proximidade com cada tema transversal: pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo e ética.

Os valores encontrados relacionados à pluralidade cultural foram a solidariedade, a diversidade cultural, a individualidade, a alteridade, a inclusão e a integração. Apesar de não serem específicos à Educação Física, há diversas maneiras de trabalhar esses valores por meio dos conteúdos da área.

Em relação ao meio ambiente, o único valor encontrado foi o próprio meio ambiente, sendo o respeito pela natureza (e pelo planeta) a atitude relacionada. Duas manifestações da cultura corporal de movimento apareceram como meios para se trabalhar o esse valor: as práticas corporais alternativas e os esportes de aventura.

A saúde também aparece como um valor em si, e está intimamente relacionada à Educação Física. Entretanto deve ser compreendida em seu conceito mais abrangente, que

leva em consideração características sociais, ambientais, psicológicas e outras, além de apenas estabelecer a relação saúde-doença. Ainda é necessário ressaltar que existe a consciência de pesquisadores da área sobre o papel parcial, porém fundamental da disciplina, que consiste em promover a atividade física regular e consciente como um valor para quem quer alcançar uma boa qualidade de vida.

Na orientação sexual as discussões estão relacionadas à questão dos gêneros e da corporeidade, sendo a própria corporeidade e o conhecimento sobre o corpo valores possíveis. Enquanto atitudes ligadas à especificidade da Educação Física aparecem o brincar em grupo, o informar-se sobre o corpo e o tocar o colega com respeito.

A voluntariedade e a estética foram os valores encontrados relacionados ao tema transversal trabalho e consumo. Jogar sem esperar nenhuma recompensa material e apreciar o belo no movimento são atitudes desses valores.

A ética traz os seguintes valores: a alteridade; a socialização, a celebração e a confraternização; a ludicidade; e o amor, a amizade, o altruísmo, a empatia e a afetividade. Todos são valores universais, entretanto a ludicidade possui uma proximidade grande com a Educação Física pois ela é uma característica marcante do jogo.

Mesmo tendo ciência das limitações desta pesquisa, que possui apenas informações sobre as produções em artigos, e não de outros tipos de produção, pode-se afirmar que é necessário o aumento de publicações de artigos científicos sobre valores e atitudes, para aumentar as discussões com rigor científico, assim como as encontradas nos artigos pesquisados.

6. REFERÊNCIAS

ABBAGANANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANTUNES, F. H. C. **Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de quinta a oitava séries do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Esporte – USP, 2006. In: < www.teses.usp.br/teses/disponiveis >, acesso em: 07/03/2007.

BARBANTI, J. V. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1994.

BARBIERI, C. Educação pelo esporte: algumas considerações para a realização dos jogos do esporte educacional. **Movimento**, v. 5, n. 11, p. 23-32, 1999.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BELTRAMI, D. M. Políticas educacionais e educação física: a equidade na educação física escolar. **Revista da Educação Física UEM**, v. 11, n. 1, p. 149-156, 2000.

BERESFORD, H. et al. Uma visão sobre o valor da educação física curricular, a partir de perspectivas imaginárias e ideológicas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 100-112, 2002.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física UEM**, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2002.

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 84-92, 1999.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, v. 9, n.3, p. 135-142, 2003.

BORTOLÁS, S. O corpo em busca da liberdade. **Revista da Educação Física UEM**, v. 13, n. 1, p. 141-148, 2002.

a) BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

b) BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, C. *et al.* **Os conteúdos da reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORRÊA, S. C; FREIRE, E. S. Biomecânica e educação física escolar: possibilidades de aproximação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 2, n. 3, p. 107-123, 2004.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, 2006.

CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 163-180, 2004.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79. (Educação física no ensino superior).

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1 – 24. (Educação física no ensino superior).

DEVIDE, F. P. Educação física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Movimento**, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

FALKENBACH, A. P.; DREXSLER, G.; WERLE, V. Didática da educação física e da inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 103-119, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 75-90, 2006.

FILHO, N. F. A; SILVA, R. L; FIGUEIREDO, Z. C. C. O brincar/ jogar como fenômeno transicional na construção da autonomia e da identidade da criança de zero a seis anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 75-90, 2006.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M. Educação física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, v. 10, n.3, p. 140-151, 2004.

GALVÃO, Z. *et al.* Cultura corporal de movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 25 – 36. (Educação física no ensino superior).

GARCIA, R. P; LEMOS, K. M. A estética como um valor na educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 32-40, 2003.

GOMES, I. M.; MÜLLER, V. R. Cultura corporal no cotidiano de maringenses: o caso de alunos do colégio dr. Gastão Vidigal. **Revista da Educação Física UEM**, v. 10, n. 1, p. 23-31, 1999.

GORGATTI, M. G. et al. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n.2, p. 63-68, 2004.

GUIMARÃES, A. A. et al. Educação física escolar: atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n.1, p. 17-22, 2001.

HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Abril S. A. Cultural e Industrial, 1974.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S; C. Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de educação física escolar. **Motriz**, v. 13, n.1, p. 14-23, 2007.

IMPOLCETTO, F. M. et al. Educação física no ensino fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, p. 89-109, 2007.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996

JUNIOR, J. M. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física UEM**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

JÚNIOR, L. M. G.; LIMA, L. M. Educação estética e educação física: a dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, n. 6, p. 31-44, 2001.

KNIJNIK, J. D. A questão do jogo: uma contribuição na discussão de conteúdos e objetivos da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 9, n. 2, p. 45-48, 2001.

KORSAKAS, P.; JÚNIOR, D. R. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 83-93, 2002.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico a filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, L. M. A ação educativa dos professores de educação física: teoria e prática. **Pensar a Prática**, n. 4, p. 46-66, 2000.

LOVISOLO, H. Da educação física escolar: intelecto, emoção e corpo. **Motriz**, v. 8, n.3, p. 99-103, 2002.

LUPTON, D. “Desenvolvendo-me por inteiro”: cidadania, neoliberalismo e saúde contemporânea no currículo de educação física. **Movimento**, v. 9, n. 3, p. 11-31, 2003.

MACEDO, R. L.; ANTUNES, R. C. F. S. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática**, n. 2, p. 65-83, 1998.

MERIDA, M. A inserção da educação física no projeto pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental: um caso que deu certo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, p. 55-62, 2004.

MORAES, F. O.; BALGA, R. S. M. A yoga no ambiente escolar como estratégia de mudança no comportamento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 59-65, 2007.

NASCIMENTO, K. P. et al. A formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 53-58, 2007.

NEIRA, M. G. O currículo multicultural da educação física: uma alternativa ao neoliberalismo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 75-83, 2006.

NEUENFELDT, D. J.; CANFIELD, M. S. Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal. **Movimento**, v. 7, n. 14, p. 28-36, 2001.

NIETZSCHE, F. W. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, A. F.; RODRIGUES, G. M. Intervenção profissional na inclusão de crianças com deficiências no ensino regular: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. especial, p. 31-38, 2006.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. J. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 12, n. 2, p. 173-197, 2006.

OLIVEIRA, R. C. O futebol nas aulas de educação física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Motriz**, v. 12, n.3, p. 301-306, 2006.

OLIVEIRA, S. A. Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir. **Pensar a Prática**, n. 3, p. 19-35, 1999.

PAIANO, R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de educação física: situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 47-58, 2006.

PIÉRON, H. **Dicionário de psicologia**. Porto Alegre: Editora Globo, 1967.

RANGEL, I. C. A. Educação física na educação infantil: notas sobre a possibilidade de formação de preconceito étnico-racial. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 135-146, 2006.

RANGEL, I. C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da educação física escolar. **Motriz**, v. 12, n.1, p. 73-76, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

DAVID, R. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física UEM**, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

RODRIGUES, G. M. A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 2, n. 2, p. 11-21, 2003.

RODRIGUES, G. M. et al. Demarcações sociais e as relações didáticas na escola: considerações acerca da inclusão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 43-56, 2004.

SANTOS, L. S. Labirintos da educação física. **Revista da Educação Física UEM**, v. 13, n. 2, p. 63-70, 2002.

SANTOS, R. C.; FIGUEIREDO, V. M. C. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. **Pensar a Prática**, n. 6, p. 107-116, 2002.

SAVATER, F. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SHORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, 2002.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Research methods in physical activity**. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics Books, 1990.

TOIGO, A. M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, p. 45-56, 2007.

VERBENA, E. C. G.; ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública de Juiz de Fora. **Movimento**, v. 9, n. 2, p. 113-125, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZOBOLI, F.; SANTOS, A. R. A inclusão das crianças obesas: um desafio para a educação física. **Revista da Educação Física UEM**, v. 16, n. 1, p. 85-90, 2005.